

A18338



O desmatamento entre Ponta da Fruta e Setiba pode provocar uma nova Itaúnas

Ponta da Fruta pode virar uma nova Itaúnas

O professor de Ecologia e Fitogeografia da Ufes, José Antônio Ruschi Bittencourt, alertou que os desmatamentos na localidade de Praia do Sol, entre Setiba e Ponta da Fruta, onde estão concentrados diversos loteamentos, poderão ocasionar o deslocamento das areias das praias, aterrando as construções que venham a ser feitas no local, produzindo o mesmo fenômeno ocorrido em Itaúnas, no norte do Estado, na década de 60.

Da mesma forma que as comunidades do local, o professor defende a criação de um Parque Estadual, visando à preservação da área, informando que os alunos do curso de Geografia encaminharão ao governador Max Mauro um documento propondo a criação do parque.

Segundo o professor, que desde 1982 realiza pesquisas na região, a retirada da vegetação poderá trazer resultados catastróficos para a área. "Se houver a retirada da vegetação, o vento que sopra constantemente na direção Nordeste impelirá a areia para o interior, ocupando a região de brejos, das lagoas do Milho e Feia, podendo atingir, com o tempo, a rodovia do Sol. Isto fará com que as edificações existentes nos loteamentos sejam totalmente aterradas".

O professor José Antônio revelou ainda que as dunas existentes no local só não foram deslocadas pela ação dos ventos em razão da vegetação existente na região, mas que em alguns pontos onde foi retirada o fenômeno já está sendo registrado.

Únicas conservadas

O professor explicou que em janeiro deste ano foi informado de que dentro das dunas estavam sendo vendidos lotes e que isto poderia vir a descaracterizar o ambiente local, trazendo prejuízos para os donos dos lotes, além de onerar o Governo com a manutenção das condições de vida na área. "É importante que fique claro que as dunas da Praia do Sol talvez sejam as únicas no litoral brasileiro que se encontram em estado de conservação privilegiado. Em Natal, no Rio Grande do Norte, o

Governo teve que realizar todo um trabalho de revegetação, enquanto aqui isto, se houver a preservação da área, não precisará ser feito", afirmou.

Ele esclareceu ainda que a criação do parque e a consequente preservação da área são previstas pelo Código Florestal Brasileiro, em seu artigo 4º, que trata especificamente da proteção da vegetação das dunas. "Analisando a região pela lei e de acordo com as condições ecológicas e da ação dos ventos, podemos afirmar que elas devem ser preservadas, principalmente quando se identifica o papel da vegetação na fixação das dunas e que a vegetação é a responsável direta pela manutenção e segurança das condições de bem-estar público das zonas urbanas".

Problemas

José Antônio Bittencourt acrescentou que desde 1974 vem sendo propagada a venda de lotes na região da Praia do Sol. "Os donos destes empreendimentos, na propaganda, falam na preservação da região e do meio ambiente, só que o que verificamos é exatamente o contrário. No loteamento Praia do Sol não se encontra nenhum indício da proteção da paisagem. Muito ao contrário, pois sobre as dunas estão assentadas ruas e avenidas, bem como nos arredores dos brejos e lagoas. Creio que a intenção é desmontar as dunas existentes para o aterro das áreas alagadas e com isto a areia ficará exposta e as dunas começarão a caminhar novamente", afirmou.

A região, que tem aproximadamente 1.400 hectares, é rica em espécies da fauna e da flora, conforme informou o professor. "Temos matas esclerófitas litorâneas, matas pantanosas, lagoas, brejos, com vegetações hidrófila e higrófila típicas, vegetação de restinga e particularmente a vegetação litorânea protetora das dunas. Diante desta realidade e preocupados com a situação, os alunos do curso de Geografia decidiram se mobilizar a lutar pela preservação da área", afirmou o professor.

No documento entregue no dia 31 de março ao governador Max Mauro, os estudantes alertam para os perigos do desmatamento na Praia do Sol, além de anexarem a legislação vigente. Eles solicitam do Governo a criação do Parque Estadual, como forma de preservar a região, impedindo o loteamento da área, bem como para que o parque venha a ser um local para a pesquisa das espécies existentes.